

REDACTOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*  
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO  
Redação e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa - PORTUGAL  
End. telegr. Talhava - Lisboa • Telephone 2.  
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

De novo há:  
ainda os eléctricos

Val estalar de novo, não há dúvida, no irritante conflito do aumento das tarifas dos eléctricos, que é uma das manifestações mais evidentes da decadência que vai minando a organização capitalista da sociedade em que vivemos, que já difícilmente permite que se solucionem, embora burguesmente, os problemas que mais contendem com os interesses do público.

O regime burguez da sociedade atingiu o máximo da sua plenitude, e há de ser essa mesma pleitora que o há de matar, pois não tem possibilidade de expandir-se mais, sem provocar os maiores atritos, que pela constância que vão repetindo-se, impulsionam os povos, ainda mal preparados, para o estabelecimento de novas e mais justas formas das sociedades humanas, que os interesses sociais e económicos não se chocam ferozmente, porque das não permitirão a existência de classes dominadoras e dominadas.

O problema da carestia da vida vai tomando proporções assustadoras. É como que uma tremenda rede que vai arrastando os prevaricadores e os ingentes para um abismo desconhecido, donde poderá sair tudo, menos uma sociedade baseada nos moldes da presente, que é origem das mais flagrantes injustiças.

Todos reconhecem que o aumento de salário não é medida eficaz para solucionar a carestia da vida, que avança sem cessar, colocando os que vivem do produto do seu trabalho nas mais cruentes condições, pois que não se lhes deixa outra saída que não seja lutar, com risco da prisão, e dum tiro, ou deixar-se morrer de fome, porque os ricos poderosos capitalistas não estão dispostos a suspender, um só momento, a nefasta ação de acumular milhões sobre milhões.

Os burgueses não querem fazer o menor "sacrifício"; o povo é que terá de sofrer todas as consequências da pavorosa crise que assobra o mundo e o resultado de tam revoltante atitude

do poder deixar de ser funesta, especialmente para aqueles que tem que perder.

Um dos aspectos, e dos mais palpáveis, da horrível vida cara, é o que diz respeito ao da viação urbana, que interessa toda uma população, que tem sido vítima da má-fé e da exploração dumha empresa monopolizadora, que luta com o público sofrer com a mesma facilidade com que o faz com os políticos subordinados.

Porque o pessoal, miseravelmente renumerado, reclamou aumento de salário, a Companhia Carris de Ferro tratou de descarregar o pesado fardo sobre o público, ao mesmo tempo que encontrou ensejo de obter maiores lucros à sombra das reclamações dos empregados, que seriam roubados, sem dúvida, nas contas de grande capital que os burgueses costumam fazer. E também o Estado — eles entendem-se bem — lucrou com o negócio, porque foi buscar um lucro de alguns milhões de contos ao imposto do sítio, que o público paga.

Foram aumentadas, por uma forma scandalosa, as tarifas dos eléctricos, e a Companhia não deu, até agora, ao pessoal senão 50% do aumento a que se havia comprometido, e apesar disso, declara não estar satisfeita, pois que o aumento obtido ainda não chega para as suas ambições, conduzindo-se a forma que, por certo, o conflito vai surgir, porque, não podendo arrancar alguma da população tudo quanto quer, ela começa por descarregar toda sua ira contra o pessoal, retirando-lhe a pequena regalia que havia conquistado, levando-o fatalmente a manifestar-se, arremessando-o para uma nova greve, processo que está sobejamente reconhecido como sendo um círculo vicioso, que não soluciona as questões, irritando-as e protelando-as de mais a mais, mas que é o único cárstico a aplicar a estas afecções da vida difícil e dura, porque a intervenção cirúrgica nele poria tudo no não seria a Revolução Social, e nessa nenhum dos que braram contra as greves quer ouvir calar.

Preparam, porém, os armadores de Olhão um processo com que o pretendem inutilizar, mas cremos que isso não sucederá porque as acusações em que as almas danadas se baseiam não podem por forma alguma subsistir, em virtude da sua nenhuma razão e do seu demonstrado e claro espírito de vingança.

Se neste país o culto pela Justiça não fosse, por parte dos governantes, uma simples ficção, Fazella estaria há muito em liberdade, provada como está a iniquidade da acusação.

O que vai ser a atitude da popula-

"TUBARÓES" À VISTA...

## ALTO LÁ COM OS BICHOS!

Eles tem a bagatela de 7:260\$00 por ano || Aos contratados negam a ajuda de custo de vida.

Prometem-nos há dias o nosso entrevistado da Caixa Geral dos Depósitos-nos mais esclarecimentos sobre os factos verdadeiramente escassos que se verificam naquele estabelecimento do Estado e que tam ponha atenção a que aqueles não poderam ou não queriam resolver, resolveu-o o povo madrileno, recusando-se, com uma obstinação admirável, a satisfazer o citado aumento.

A empresa da viação eléctrica de Madrid já há tempo que vinha preparando o terreno para conseguir aumentar as tarifas, o que foi anunciado para o dia 1 do corrente mês. Na véspera, por coincidência ou por cálculo da companhia para provar a necessidade do aumento para reforma do material, o serviço foi pésimo, parando os carros na via pública, com grandes demoras e repetidas vezes.

Os passageiros exasperavam-se, dando-se diversos conflitos em que interveio a força pública, e à noite a população estava sobremaneira irritada contra a companhia, a ponto que, segundo uns seis carros uns após outros, na rua de Diego de Leon, uma nova paragem por motivo da falta de corrente fez explodir com a maior violência a indignação dos passageiros, que, juntando-se a um numeroso grupo de pessoas que esperavam transporte nos carros, se arremessaram com fúria na sua destruição, lançando-lhes fogo, pelo que ficaram inutilizados cinco.

Pois, apesar deste acto de desespero, a companhia não desistiu de realizar o aumento das tarifas, mas o público, sem se lançar em novas destruições, como na véspera, tomou uma atitude nobre; recuou-se terminantemente a pagar o aumento.

Os conflitos foram inúmeros, as autoridades intervieram por vezes brutalmente, mas a solidariedade que se estabeleceu entre os passageiros conseguiu quase sempre faz-las recuar nos seus propósitos. Alguns elementos da força pública, mais inteligentes, mostraram um certo apoio ao procedimento da população, e, assim, durante o dia quasi toda a gente viujo de graça, pois só os timoratos se prestaram a não seguir o exemplo.

Valha a verdade dizer-se que, infelizmente, a atitude de bastantes empregados foi mais digna de diretores da empresa que de trabalhadores vítimas da exploração capitalista. Mas o que não sofre dúvida é que a brillante atitude dos madrilenos conseguiu resoluver a questão, que os políticos iam deixando eternizar-se, talvez na intenção de que o povo se cansasse e aceitasse o aumento que a companhia queria impor.

Pois sim, senhores: o povo de Madrid fez quase uma revolução para obstar ao aumento das tarifas dos eléctricos, e conseguiu.

O que fará o de cá, se por ventura vier a estalar novo conflito?

Provavelmente sujeita-se a tudo, porque é muito patriota e temente a Deus...

Mandam os armadores!

Uma violência que se mantém

Como dissemos, veio sob prisão para obstar ao aumento das tarifas dos eléctricos, e a Companhia não deu, até agora, ao pessoal senão 50% do aumento a que se havia comprometido, e apesar disso, declara não estar satisfeita, pois que o aumento obtido ainda não chega para as suas ambições, conduzindo-se a forma que, por certo, o conflito vai surgir, porque, não podendo arrancar alguma da população tudo quanto quer, ela começa por descarregar toda sua ira contra o pessoal, retirando-lhe a pequena regalia que havia conquistado, levando-o fatalmente a manifestar-se, arremessando-o para uma nova greve, processo que está sobejamente reconhecido como sendo um círculo vicioso, que não soluciona as questões, irritando-as e protelando-as de mais a mais, mas que é o único cárstico a aplicar a estas afecções da vida difícil e dura, porque a intervenção cirúrgica nele poria tudo no não seria a Revolução Social, e nessa nenhum dos que braram contra as greves quer ouvir calar.

Preparam, porém, os armadores de Olhão um processo com que o pretendem inutilizar, mas cremos que isso não sucederá porque as acusações em que as almas danadas se baseiam não podem por forma alguma subsistir, em virtude da sua nenhuma razão e do seu demonstrado e claro espírito de vingança.

Se neste país o culto pela Justiça não fosse, por parte dos governantes, uma simples ficção, Fazella estaria há muito em liberdade, provada como está a iniquidade da acusação.

O que vai ser a atitude da popula-

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

A solidariedade — força-me a natureza do assunto a falar sériamente por minutos — a solidariedade tem que ser entre os operários alguma coisa, mais que uma palavra e um pretexto para laranças. Das duas uma: ou se arraigam os princípios da solidariedade na consciência de cada trabalhador, ou não temos nada feito. Porque se a solidariedade, actualmente, vale e remedeia muito, amanhã tornar-se-há o elemento ético, insubstituível para garantir a estabilidade dum mundo melhor. A solidariedade praticada agora é como que um ensaio geral — e tem que se dizer, franzinhas francesas, que este ensaio geral ainda deixa muito a desejar. Temos a solidariedade moral, que de vez em quando se esborra em falências deploráveis. São vulgaríssimos, por essas oficinas, desaguados pueris entre camaradas que, se compreendessem melhor os seus interesses, e se os amparasse um superior critério de solidariedade, sairiam de vergonhosa cumplicidade do sr. Pina Lopes — o tal cheio de vontade de acertar — com a administração. De modo que o pessoal, para não morrer de fome, segue o caminho que as circunstâncias aconselham: arranja outras colocações.

— E' um recurso, sem dúvida, mas melhor seria reclamar sempre, com energia, porque tem do seu lado o direito e a razão, conservando-se nos seus lugares, pois justiça seria feita, dissemos certos.

— Do acordo, mas procede como lhe apontou. Nestes últimos meses temos saído de alguns empregados, aliás dos melhores, e outros lhes seguirão as pisadas. Os funcionários superiores, que não tem interesses materiais na desorganização e interiorização do pessoal, recelam já pelo futuro com a fuga dos bons empregados...

— Mas isso é a seleção às avessas — completamos nós — e contraria a verdadeira democracia, a essa democracia imediatamente remunerada, inscrevem-se, com meio testão — e ficou naturalmente muito satisfeito com a sua situação, convencido de que havia respeitado todos os seus deveres de solidariedade. Assim não brinco. E ou propaganda operária consegue inculcar noções de que seja a solidariedade a quantos as desconhecem, ou tornar-se-há preferível expurgar o meio de elementos inúteis — embora a custa dum baixa da população sindical, aliás compensada pelo valor dos elementos permanentes.

— E' verdade. Porém, a Caixa é deles e por isso já não há cargos públicos que todos com competência tenham o direito de desempenhar, em face da Constituição da República, que não é igual para todos. Aquilo agora é só para os administradores arrumarem os seus afilhados, com "diploma de revolucionários civis". Enfim, pior que no tempo da monarquia. E' uma situação que não surge, em meio de toda essa lama, alguém que se interesse pela vossa causa, que vos faça justiça, para obstar a que reajustem contra tantas potências?

— Olhe, meu amigo, com franqueza não sei. O actual presidente do ministério e ministro das finanças não pode alegar ignorância do assunto, porque alguém lhe fez chegar à mão o último artigo de *A Batalha*. Como é, porém, corregidório e amigo do sr. Daniel Rodrigues, é possível que tudo continue na mesma...

— Como julgámos ter elementos suficientes para hoje, por ali nos quedamos, esperando qualquer dia de importância nova a nunca desmentida paixão do nosso informador, para nos aturámos mais uns momentos, uma vez que não estamos resolvidos a deixar o assunto de mão enquanto a situação do pessoal contratado da Caixa se não modificar.

porém, de que a acção da justiça não lhes seja prejudicada, a guarda toma a seu cargo a condução de presos desde que seja fornecida uma viatura apropriada, prontificando-se não só a dar o pessoal para a sua condução, mas ainda a cuidar da manutenção, conservação e reparação dessa viatura.

Ah! os inquéritos... Instigou-se o presidente da comissão nomeada na última reunião do Conselho Confederal para elaborar um parecer sobre a carestia da vida, suas causas e efeitos, bem como a maneira de não só obstar ao seu agravamento, como ainda de diminuir o actual preço dos gêneros indispensáveis à vida, reuniu ontem, iniciando os seus trabalhos. Volta esta comissão a reunir-se, pelas 20 horas, na sede da C. G. T. para conclusão dos seus trabalhos. Esta comissão tentou em breve apresentar o seu parecer a apreciação do Conselho Confederal.

• • •

NOTAS & COMENTARIOS

Pedidos...

Sabemos que a Associação dos Chapeleiros do Pórtio telegrafou ao ministro de trabalho pedindo o rigoroso cumprimento da lei que regula o horário de trabalho.

Enquanto se limitar a pedir o cumprimento da lei pode a associação estar certa que aquela será desrespeitada.

Instigou-se o presidente da comissão nomeada na última reunião do Conselho Confederal para elaborar um parecer sobre a carestia da vida, suas causas e efeitos, bem como a maneira de não só obstar ao seu agravamento, como ainda de diminuir o actual preço dos gêneros indispensáveis à vida, reuniu ontem, iniciando os seus trabalhos. Volta esta comissão a reunir-se, pelas 20 horas, na sede da C. G. T. para conclusão dos seus trabalhos. Esta comissão tentou em breve apresentar o seu parecer a apreciação do Conselho Confederal.

• • •

Os rurais de Évora

E' hoje, pelas 14 horas, que, em Belém, o presidente da República recebe a comissão da cidade de Évora que se interessa pela reparação do érro judicial praticado no julgamento dos rurais de Évora — comissão esta que foi nomeada no comício de protesto realizado naquela cidade no passado mês de Junho e de que faz parte o sogro do presidente da República.

A comissão, conforme deliberação do mesmo cômico, é acompanhada pelo dr. Sobral de Campos, advogado dos trabalhos devem ser iniciados brevemente.

Como se trata de inquéritos, e não mais feitos à Moagem e à Panificação, sabemos o resultado que se apura.

E senão, vê-lo-emos.

• • •

As comunicações internacionais

Vão intensificar-se em breve

PARIS, 7. — Uma questão que o res-

tabelecimento das relações económicas

põe na ordem do dia é a reorganiza-

ção das grandes linhas de comunicação in-

ternacionais.

Conversações particulares, já assina-

das para colocar em serviço novos com-

plexos de luxo, o "Simplex-Oriente-Ex-

press" e o "Paris-Praga-Varsóvia-Ex-

press". Outros combóios internacionais

serão postos em circulação. Bordo e

Bucareste e Lyon a Turim e Milão, que

economizarão 400 quilômetros aproxi-

madamente em relação ao actual trajecto.

Esta nova linha está ainda sujeita a

modificações. Outros combóios ligarão

Fráncfort a Praga e Varsóvia, pondo a

Fráncia em comunicação com a Checo-

Slováquia e Polónia, evitando que estes

Estados fiquem dependentes de Ham-

burg e de Dantzig. — Rádio.

PELA IMPRENSA NACIONAL

## O pessoal agitado

• Serão agora atendidas as suas reclamações?

Anda o pessoal da Imprensa Nacional muito agitado por estar presente a solidariedade, que se respeita a salário, em condições devidas incomparáveis com a actual carestia da vida, sucedendo por exemplo, que os lugares de gráficos daquele estabelecimento do Estado, sendo, até há dois anos, preferidos pelos operários da indústria, são agora abandonados por muitos dos profissionais, que preferem vir exercer a sua actividade na indústria particular.

Casualmente encontrámos-nos ontem com um camarada da Imprensa, com quem conversámos acerca da situação económica do pessoal do referido estabelecimento. E inquirimos:

Salários verdadeiramente irrisórios

— Quais são os actuais salários do pessoal da Imprensa Nacional?

— Variam entre 1\$40 (salário dos serventes) e 3\$20 (salário dos chefes). Para melhor esclarecimento, dir-lhe-ei que o salário dos profissionais regula por 2500, muito menos de metade do que auferem os camaradas da indústria particular.

Há,

## A guarda republicana

### em país conquistado

Sobre factos revoltantes, passados na cerca do hospital de Arroios, em que a guarda republicana mostrou a sua grosseria e ferocidade, recebemos a seguinte informação:

Em Marco último quando duma greve, o sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior da guarda republicana pediu ao então director geral dos hospitais civis, sr. Alvaro Toto, autorização para instalar em dois pavilhões que ficam situados na cerca do hospital de Arroios um núcleo de soldados que poderia ser usado que fosse posto terreno à referida greve.

Exactamente foi para ali uma força comandada pelo capitão Mário de Oliveira, a qual ainda se conserva, no referido local, o que representa um grave prejuízo para muitos doentes que diariamente vão ao hospital de São José, a fim de serem hospitalizados, que tem de ficar em casa, em virtude de não haver camas vagas.

Estes pavilhões cuja lotação é de 200 doentes, são na opinião de distintos clínicos hospitalares, tais como o dr. sr. Azevedo Gomes, as melhores enfermarias que os hospitais civis possuem por essa faixa.

As autoridades que se associaram com a faixa de camas, resolveram fazer-lhe as necessárias reparações para que se instalassem belas enfermarias o que não pode ser em virtude do facto apontado.

Outro e servente continuo daquele hospital, José de Oliveira, ao ver que um soldado da referida força, a ordens que emanaram o jardim da enfermaria, lhe que suspendesse o corte das referidas árvores, que o fiscal do hospital, António Lucio, falasse com o comandante da greve.

O aludido servente continuo daquele hospital, José de Oliveira, ao ver que um soldado da referida força, a ordens que emanaram o jardim da enfermaria, lhe que suspendesse o corte das referidas árvores, que o fiscal do hospital, António Lucio, falasse com o comandante da greve.

Outro aludido servente que é um dos empregados mais queridos pelos superiores, visto que é sempre zeloso e em excesso dedicado, recebeu a resposta de que foi agraciado pelo rei, rido sozinho que de machado em punho, gritava para os colegas, mata.

Tres soldados que estavam pertos, ao ver a atitude do colega, correram para junto e ajudaram a socorrer o pobre servente que ficou bastante ferido na cara e contuso pelo verre visto ter sido pisado a pé pelos seus agressores.

Por fim, comparecendo o capitão, deu-lhe ainda por cima voz de prisão, tendo sido mais tarde posto em liberdade, tendo de ser posto de novo em prisão.

Este facto deveras revoltante foi comunicado ao director dos hospitais, assim como he foi também participado que as doentes e pessoal feminino daquele hospital se queixaram amargamente contra o facto de ouvir constantemente pronunciar frases pornográficas, ou de ouvir propostas de casamento num drama que se tem tido, e participados pelo fiscal do hospital, António Lucio, ao referido capitão, que nunca se dignou dar provisões.

## Empregados da Companhia Carris

Reuniu em assembleia geral, que esteve concorridissima, para apreciar a circular da C. G. T. enviada pela U. S. O. e nomear novo escriturário. Antes da ordem, a comissão expôs à classe a situação em que esta se encontra, elucijando-a de diversas *demarches* que efectuou junto da direcção da Companhia, que hoje acabou por declarar que não retaria qualquer regalia ao seu pessoal das que lhe tem concedido, porque sem mesmo considera anulado o acordo que assinou com a comissão delegada da Câmara Municipal.

Se for obrigada a diminuir as tarifas, limitar-se-há a pôr em circulação os carros que é obrigado pelos contratos vigentes, declarando a mesma à comissão que até às 14 horas ainda não tinham recebido comunicação oficial da Câmara para diminuir as actuais tarifas, resolvendo a classe ratificar o conteúdo da moção aprovada na última sessão magna. Entrando na ordem dos trabalhos, depois de fazerem uso da palavra diversos camaradas, foi aprovada uma moção que conclui assim:

1º Elevar a cota sindical de \$05 para \$10 centavos por semana;

2º Aprovar a circular da C. G. T. enviada pela U. S. O.;

3º Visto que o orgão *A Batalha* tem que se manter, custe o que custar, porque é o único órgão defensor da massa trabalhadora, contribuir, desde já, com 50.000, adquirindo 50 ações do mesmo jornal.

4º Apreciar o aumento da cota da U. S. O. de \$01 para \$02.

Tratou-se em seguida do novo escriturário, e ainda da situação do pessoal supra.

Cooperativa Operária de Palme de Cima, 1º Reuniu anualmente pelas 21 horas, a assembleia geral, para nomear a comissão administrativa para o 2º semestre de 1920.

## Reclamações do pessoal da Imprensa Nacional

O director geral da Imprensa Nacional, Luis Derouet, voltou ontem a conferenciar com o presidente do ministério acerca da situação dos assalariados daquele estabelecimento, assistindo à conferência o director geral da contabilidade pública. Se o aumento não ficou resolvido até depois de anualmente, diz-se que nesse dia saíram mais de vinte gráficos para a indústria particular.

Também uma comissão de gráficos da Casa da Moeda procurou ontem o chefe do governo para tratar de assuntos de interesse para a classe.

## Folhetim de A BATALHA

N.º CARLOS MIGRTO 8-VII

## OS COMUNEIROS

### PRIMEIRA PARTE

### O filho de Torquemada

### CAPÍTULO VI

### SALVE-SE QUEM PUDER!

Estas exclamações entrecortadas, que Lopez soltava espavorido, e sobretravam as energicas sacudidelas que ele prodigava ao companheiro, despartiram este finalmente. Lopez levou manguinamente a mão ao lado, sentiu lá a espada e arrancou. Tardava, a mão tremia-lhe um pouco e foi sem o menor ardor marcial que ele murmurou ao ouvido do amigo:

— Cala-te! não é preciso atrafalar.

Os maiores heróis tem esmorecimentos e poderia ter-se atribuído a um repentina despartar a absoluta falta de entusiasmo revelada por aquela atitude. Justo é dizer, todavia, que Lopez era apático, mais ou menos como Lopez era peregrino.

## A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

### ÉVORA, 4.

A vida impossível — Sessões de propaganda associativa

A situação económica apresenta-se dia a dia mais desoladora, complicada, complicada para os proletários e desesperada para os senhores detentores da propriedade dos bens.

A carestia aqui é qualquer coisa de fantástico, poucos produtos aparecem a venda e o pouco que aparece é escandalosamente caro.

Assim, por exemplo, os carnes frescas vieram hoje e só dum assembléa o pequeno aumento de 50 centavos em quilo.

Os queijos, que se estavam vendendo a 20 centavos, encareceram a toda a hora, visto que o preço aberto na feira de São João registou de 2500 a 3000 o cento. Apesar de constar estarem a 2500 pesos se todos os primeiros dia de feira não constante serem algumas dezenas de carros.

O que diremos nós do azeite, vendido só aos meio-litros apesar de haver aqui de-

positos do precioso líquido?

O pão, principal alimento do trabalhador alemão, faltou quase todos os dias, havendo padeleiros que não conseguiram fornecer com a faixa de camas, resolvem fazer-lhe as necessárias reparações para que se instalassem belas enfermarias o que não pode ser em virtude do facto apontado.

Outro e servente continuo daquele hospital, José de Oliveira, ao ver que um soldado da referida força, a ordens que emanaram o jardim da enfermaria, lhe que suspendesse o corte das referidas árvores, que o fiscal do hospital, António Lucio, falasse com o comandante da greve.

Outro aludido servente que é um dos empregados mais queridos pelos superiores, visto que é sempre zeloso e em excesso dedicado, recebeu a resposta de que foi agraciado pelo rei, rido sozinho que de machado em punho, gritava para os colegas, mata.

Tres soldados que estavam pertos, ao ver a atitude do colega, correram para junto e ajudaram a socorrer o pobre servente que ficou bastante ferido na cara e contuso pelo verre visto ter sido pisado a pé pelos seus agressores.

Por fim, comparecendo o capitão, deu-lhe ainda por cima voz de prisão, tendo sido mais tarde posto em liberdade, tendo de ser posto de novo em prisão.

Este facto deveras revoltante foi comunicado ao director dos hospitais, assim como he foi também participado que as doentes e pessoal feminino daquele hospital se queixaram amargamente contra o facto de ouvir constantemente pronunciar frases pornográficas, ou de ouvir propostas de casamento num drama que se tem tido, e participados pelo fiscal do hospital, António Lucio, ao referido capitão, que nunca se dignou dar provisões.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão — A nova direcção tomou posse, tomando deputados (delegados) sobre assuntos urgentes, entre elas o auxílio a *Batalha*, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Sindicato Único da Construção Civil — Reuniu ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Indústria Mobiliária e as prisões dos camaradas Drago Homem, Junior, António Francisco e Manoel Serraria, largamente discutido, que faltou de terem autorização para esta indústria, que bastantes prejuízos vêm a causar por isso ficas resolvidas levar a efeito um comício público, ficando nomeada uma comissão para essa efeita. Foi também apreciada a circular para o aumento de que ainda não ficou bem assente devido à constatação da nova reunião para ficar o assunto resolvido.

Conselho Administrativo — Em sua reunião realizada ontem, tomou conhecimento de uma carta do camarada António Augusto Magina, secretário administrativo deste Sindicato, representando a classe dos Mecânicos em Mafra, que, devido à sua doença, não pode exercer o seu cargo, sendo resolvido convocar uma reunião para a nomeação da sua substituição.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-lhe que as reuniões da direcção fossem aos domingos, pelas 16 horas.

Conselho administrativo — Em sua reunião realizada ontem em assembleia geral, protestando contra o procedimento das autoridades em assaltá-la a sede do Sindicato Único da Construção Civil, ficando assente 10.000 se por uma só vez, e emprestar-l